

O BANCÁRIO

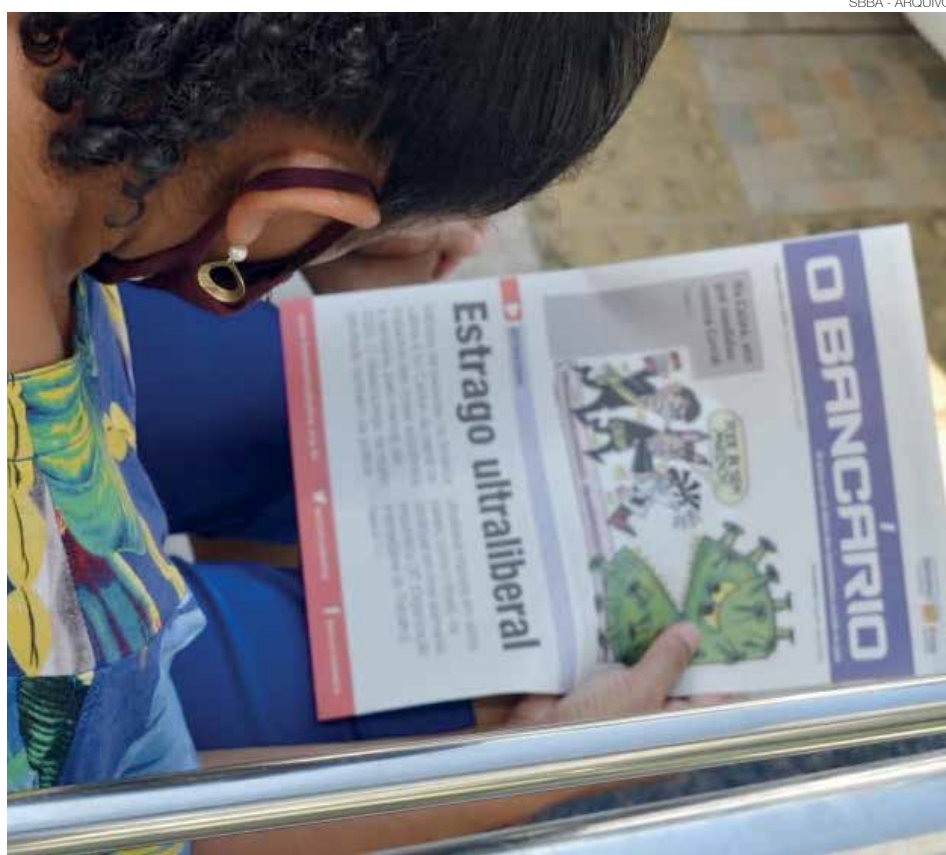
O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8524 | Salvador, de 01.12.2022 a 04.12.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



O BANCÁRIO



SBBA - ARQUIVO

Um olhar classista

Há 33 anos, o jornal **O Bancário** tem levado diariamente à categoria notícias de interesse dos trabalhadores e da sociedade, com responsabilidade, credibilidade e ética, sempre com o olhar classista. Página 4

Informação de qualidade, produzida com responsabilidade pelo Sindicato dos Bancários

Mobilização do Sindicato barra PL que permitiria a abertura das agências aos sábados e domingos

Página 3



ARQUIVO

Jornada de segunda a sexta é conquista dos bancários

A dor de cabeça das dívidas

Acúmulo de débitos abala a felicidade e as relações familiares

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

POR conta das dívidas em atraso, 84% dos brasileiros têm dificuldade para dormir. Sem aumento real suficiente para cobrir o alto custo de vida diante da política ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro, os cidadãos se viram para conseguir pagar o básico. Mas, nem sempre conseguem e aí vem a dor de cabeça.

Não à toa, pesquisa realizada

pela MFM Tecnologia e o Instituto Locomotiva revela que 82% das pessoas têm a felicidade afetada por conta dos débitos. Nem as relações familiares escapam

e 81% dizem que as dívidas são motivos de brigas em casa.

O estudo *Raio-X dos Brasileiros em Situação de Inadimplência* mostra ainda que 66%

das pessoas tiveram o apetite afetado por conta das dívidas em atraso. Segundo o levantamento, 30% dos lares brasileiros estão com contas atrasadas. A maioria entrou para a lista dos inadimplentes devido à perda de emprego, falta de planejamento e empréstimo do nome para terceiros.

Outros 18% deixaram de pagar as contas porque ficaram doentes e tiveram de usar o dinheiro para o tratamento. Sobre limpar o nome, 25% disseram que vão conseguir quitar as dívidas em atraso e 40% pretendem contrair um novo empréstimo para quitar as contas atrasadas.



ARQUIVO

A maioria dos brasileiros não paga as contas porque perdeu o emprego

Inadimplência chega ao nível mais alto

UM DOS reflexos do desastre econômico da política de Bolsonaro é o nível altíssimo do endividamento dos brasileiros. Em mais um mês de alta, outubro fechou com a taxa de inadimplência mais elevada em quase

quatro anos, registrando 4,2%.

Segundo os dados do Banco Central, em setembro a taxa ficou em 4,1%. Os valores são os mais altos desde agosto de 2018, quando foram registrados 4,22%.

Trabalho sem carteira sobe e mascara o desemprego

A SITUAÇÃO de precariedade de emprego no Brasil continua a assombrar. Por mais que a taxa de desemprego tenha sido reduzida ao patamar de 8,3% no trimestre encerrado em outubro, a informalidade continua em alta. O tipo de trabalho sem nenhum direito ou proteção atinge 39 milhões de trabalhadores.

Segundo dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o número de desempregados é estimado em 9,022 milhões. Já a taxa de informalidade teve uma pequena queda, de 40,7% para 39,1% em um ano.

O emprego sem carteira assinada cresce mais do que o formal há vários meses. O número de empregados com carteira no setor privado, calculado em 36,623 milhões, cresceu 8,1% em 12 meses.



MARCELO ANDRADE - GAZETA DO POVO

Agenda bolsonarista dos últimos quatro anos tirou emprego dos brasileiros

Demissões crescem mais do que contratações

O BRASILEIRO não pode se iludir com o saldo positivo na geração de emprego registrado em outubro. Os dados do novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) revelam a abertura de 159.454 postos de trabalho. Mas, na comparação entre o acumulado de 2022 e de 2021, as demissões ainda superam as contratações.

Entre janeiro e outubro, o índice de admissões cresceu 10,4%

ante igual período de 2021, já a taxa de desligamentos chegou a 15,4%. A pesquisa mostra que a criação de empregos com carteira assinada se concentra no setor de serviços (1.263.899).

Outro dado importante a ser considerado é o salário. A remuneração média do trabalhador admitido a partir de fevereiro é de R\$ 1.932,93, menor do que os R\$ 1.982,39 de quem é demitido.

COE e Bradesco debatem cláusulas da minuta específica

A MANUTENÇÃO do emprego, questões do plano de saúde e a ampliação do PDE (Prêmio de Desempenho Extraordinário) foram as cláusulas tratadas na segunda rodada de negociação da minuta específica entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e o Bradesco, após o fim da emergência em saúde devido à pandemia de Covid-19.

No encontro virtual, que ocorreu na terça-feira, o banco recusou algumas reivindicações apresentadas pela COE, como a elevação do PDE, mas avançou na correção de problemas no plano de saúde. O Bradesco também negou a instalação de divisória de acrílico nas agências, posicionada entre o funcionário e o cliente.

Ainda ficou acertado que os representantes dos trabalhadores devem elaborar um relatório incluindo as dificuldades que vêm sendo enfrentadas no atendimento do Saúde Bradesco. Assim que o documento for encaminhado, o banco terá 90 dias para apresentar solução.

Além disso, também ficou definida uma agenda inicial para o debate de novos tópicos, que deve acontecer entre o início de fevereiro e março, quando a prioridade será o fim das metas abusivas.

Pressão barra PL que ameaça a jornada

Forte mobilização impede votação do projeto na Câmara Federal. Vitória

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

VITÓRIA fundamental para os bancários. A mobilização do Sindicato surtiu efeito e o PL 1043/19, que permite a abertura das agências aos sábados e domingos, saiu da pauta da CDC (Comissão de Defesa do Consumidor) da Câmara Federal.

A retirada se deve a importante interlocução feita pelo deputado Daniel Almeida

(PCdoB-BA), com o presidente da CDC, Silvio Costa Filho (Republicanos/PE). Embora tenha sido uma vitória, a categoria precisa se manter alerta.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, destaca que a todo instante os bancos e as elites econômicas tentam retirar os direitos dos trabalhadores. “Precisamos impedir estes ataques que têm acontecido nos últimos anos”, reforça.

O deputado Daniel Almeida lembra que o PL 1043/19 não interessa à sociedade brasileira. “Vamos trabalhar para o projeto nunca ser votado. A matéria é uma agressão às conquistas dos trabalhadores”, finalizou o parlamentar.

JOÃO UBALDO



PL que autoriza a abertura das agências no fim de semana é um ataque à jornada da categoria

Caixa vai devolver horas negativas descontadas

EM REUNIÃO com a CEE Caixa (Comissão Executiva dos Empregados), na

terça-feira, a direção do banco atendeu a reivindicação dos bancários e vai rever

o desconto de horas negativas do período anterior a março de 2020.

Os trabalhadores que tiveram descontos acima de R\$ 1 mil terão de solicitar o parcelamento das horas até 7 de dezembro no *Serviços.Caixa* e o valor descontado será devolvido. Uma das principais reclamações se deve ao fato de os bancários terem sido surpreendidos com o desconto, pois a decisão do banco foi unilateral.

Os representantes dos empregados cobraram solução para o problema à vice-presidente de Gestão Corporativa da Caixa, Danielle Calazans, durante o encontro. Alguns trabalhadores foram prejudicados por não terem condições de compensar as horas negativas, como quem estava em licença médica.



Caixa havia descontado horas negativas dos empregados do período anterior a março de 2020

Há 33 anos no dia a dia do brasileiro

Notícias importantes do Brasil e do mundo todos os dias sob a ótica classista

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCÁRIO, único jornal diário dos movimentos sociais do Brasil, completa hoje 33 anos de circulação diária, com uma trajetória

FOTOS: MANOEL PORTO - ARQUIVO



Distribuído nas agências, **O Bancário** também traz notícias de interesses da população



Conselho dos Presidentes avalia campanha

A CONJUNTURA política do país e os êxitos obtidos na campanha salarial dos bancários foram as pautas abordadas na reunião do Conselho dos Presidentes da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe. O encontro, realizado ontem, ainda debateu as metas para o próximo ano, além dos eventos a serem realizados pela Feeb.

Com as presenças de todos os sindicatos da base, foi feita uma avaliação sobre a participação da entidade durante a campanha salarial.

ria que dá voz às questões da categoria e de todos os trabalhadores brasileiros.

Desde 1º de dezembro de 1989 são 8.524 edições. Sempre fazendo contraponto à mídia comercial, com reportagens, entrevistas e artigos com viés classista.

Neste caminho, o jornal alerta a sociedade sobre o que acontece no país e no mundo, com matérias históricas, a exemplo da luta contra as privatizações feitas pelo governo de FHC, do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, reformas trabalhista e da Previdência e o desmonte dos bancos públicos.

Sem falar nos retrocessos impostos por Bolsonaro. Desde a campanha eleitoral de 2018, **O Bancário** alertava para os prejuízos que o Brasil sofreria com a necropolítica do governo Bolsonaro.

O desemprego segue elevado, o desmatamento na Amazônia cresceu absurdamente, assim como a violência, o salário encolheu e o custo de vida elevou. Sem falar na fome que voltou a assombrar milhões de pessoas. Hoje, mais de 33 milhões de brasileiros não têm nada para comer. Número que colocou o país de volta ao Mapa da Fome da ONU (Organização das Nações Unidas).

Pelo trabalho diferenciado, sempre em defesa dos trabalhadores e dos mais vulneráveis, **O Bancário** é referência no movimento social do país. E se depender da equipe de redação, sempre ligada, vai continuar assim, atuando a favor dos brasileiros e dos bancários, denunciando a ganância dos banqueiros, lutando por conquistas e garantias dos direitos.

Para 2023, foram discutidos e aprovados o Encontro da Juventude, Encontro das Mulheres, além da participação da Federação nas eleições sindicais e nos eventos dos sindicatos.



Presidentes traçam estratégias dos bancários para o próximo ano



SAQUE

Rogaciano Medeiros

OBTUSIDADE A estupidez não deixa a extrema direita enxergar que no capitalismo as armas servem aos interesses dos donos do dinheiro, nos planos interno e externo. Assim, nos países periféricos golpe de Estado, seja com intervenção militar ou *lawfare*, depende do aprobe das grandes potências. Atualmente, EUA e UE preferem manter a democracia liberal no Brasil. “Perdeu, mané”.

ESTULTOS O presidente dos EUA, Joe Biden, anuncia o envio ao Brasil do conselheiro de Segurança Jake Sullivan e o assessor para a América Latina Juan Gonzalez, para conversar com Lula, em cuja posse deverá estar presente o secretário de Estado Antony Blinken. E os tolos bolsonaristas ainda ficam falando em golpe militar. A metrópole não quer. Precisa desenhar?

RIDÍCULO O general da reserva Villas Bôas, que em abril de 2018, na ativa e como comandante do Exército, ameaçou o STF para não soltar Lula, preso ilegalmente, o que garantiu a vitória de Bolsonaro, volta agora a usar a *Internet* para defender golpe de Estado. Não consegue enxergar que a conjuntura, nacional e internacional, mudou completamente. Cai no ridículo.

CONTUMÁCIA A Folha não perde o espírito golpista. Apoiou a ditadura civil militar (1964-1985), a farsa do *impeachment* em 2016 e a prisão ilegal de Lula em 2018. Agora inventa de entrevistar o mercador da fé Silas Malafaia, para ele cobrar de Bolsonaro golpe militar, a fim de impedir a posse de Lula. Ora, nada justifica, em momento delicado, abrir espaço para figura tão nefasta.

PATRIOTÁRIOS O fascinizismo bolsonarista não está nem aí em fazer de besta os seguidores, escancaradamente. Eduardo Bolsonaro posta fotos em farra no Catar, Malafaia em Porto de Galinhas (PE), Ricardo Salles em Fernando de Noronha (PE) e os patriotários tomando sol e chuva em frente dos quartéis, alimentando o pesadelo de golpe militar. Fantoques da extrema direita.